



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Panará

| |
|------------------|
| CEDI - P. I. B. |
| DATA 04 03 95 |
| CCD. P.D. 000 62 |

C.I. S/Nº ADR DO XINGU / 92.

DO : Servidor: Lourenço Rosemar de Mello.

AO : Administrador Regional do Xingu - Funai.

Assunto : Encaminhamento de Relatório de Viagem.

Senhor Administrador,

Através da presenta, venho encaminhar à V.Sa., Relatório da viagem feita em Guarantã, junto com os Índios Panará, que estavam à procura da sua Aldeia de origem.

Atenciosamente:

Lourenço Rosemar de Mello
Lourenço Rosemar de Mello
(FUNAI)



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

RELATÓRIO DE VIAGEM:

DE GUARANTÃ DO NORTE.

- 19/08/92 - Nesta data, viajei para Cuiabá, no vôo noturno, para seguir viagem para Matupá no dia seguinte, através viação TABA, mas não teve vaga no vôo, ficando para Quinta feira reservada a passagem, e fui obrigado a ficar em Cuiabá até o dia que estava marcado a passagem.
- 22/08/92 - Na quinta feira, peguei o avião, e cheguei em matupá, o Chefe da Funai, o Sr Antônio Carlos estava aguardando-me, para seguir para Guarantã, e chegamos na casa do índio, e os Panarás estavam esperando-me, para conversar e acertar os detalhes da viagem a procura da Aldeia de origem, que haviam abandonado a muito tempo.
- 23/08/92 - Na sexta feira, após ter mantido contacto com dona Angela, chefe do serviço administrativo, que autorizou a liberação de Cr\$:3.000.000.00 (Tres Milhões de Cruzeiros), para costear despesas com frete de carro para transportar os Indios , e outras despesas que se fizerem necessária.
No horário da tarde, eu e o Antônio Carlos, saímos com os Indios , para fazer compras, compramos comida, panelas, pratos, talheres e facão com bainha, cintos para cartuchos, e outras aquisições mais após terminar as compras, acertamos que no sabado cedo, iniciariamos a caminhada mato à dentro.
- 24/08/92 - No sabado cedo, após tudo acertado, o Antônio Carlos, nos conduziu até o Rio Mutum, que fica distante de Guarantã uns 50 Km, na estrada que liga Guarantã ao acantamento do INCRA, Pascoa 4, eu e mais 04 Indios, fomos primeiro, pois o carro, não deu para levar todos de uma so vez, devido ter muita carga, e o carro ser piqueno , o carro nos deichou depois do Rio mutum, que estava seco, e ficamos perto de uma fazenda onde havia terminado a estrada. ali ficamos, e o antônio, retorno para Guarantã, para buscar os demais Indios, que somente no domingo viriam, de onde o carro nos deichou, seguimos uma picada até o Rio Novo Horizonte, distante uns 07 Kms, onde ficamos acampados, esperando os Indios que viriam no Domingo.
- 25/08/92 - No Domingo bém cedinho, os Panarás, voltaram para aguardar os 05 Indios que iriam vir, com o Antônio Carlos, e somente à tarde que os Indios chegaram, carregados de mercadoria, muita farinha, milho ferramentas, machado, facão e muita munição; Eu tinha ficado no acampamento, para cuidar, e assim que os Indios chegaram, armaram suas redes, tomaram banho, e eu já tinha preparado jantar e todos comeram, e foram dormir.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

- 26/08/92 - Na segunda feira, os Indios queriam descansar, caçar e pescar, e andar no mato, para procurar algum vestigio de aldeia velha, nas redondezas do Rio Novo Horizonti, conversamos com pessoas que trabalhavam nas fazendas, e elas nos informaram, que já tinham andado muito e naquelas proximidades, nunca encontraram nenhum vestigio de Aldeia, mesmo assim os Indios saíram a procura, andaram o dia todo, margeando o Rio, pescando caçando aves, e retornaram à tarde, trazendo muito peixe, e alguns passaros abatidos, que foi feito uma baita farofa que todos comemos, junto com peixe, a noite conversamos bastante, e conforme orientação do rapaiz da fazenda, nos informou que havia uma picada que sairia na fazenda do Sr Norberto, vice prefeito de matupã, que alocava-se entre dois Rios, o Rio Jacutinga e o Rio Peixotinho; a distância era grande, e as picadas eram sujas, devido serem feitas no ano de 86, e iriamos encontrar muitas serras no caminho, tudo certo, combinamos que sairíamos no dia seguinte.
- 27/08/92 - Neste dia, terça feira, saímos cedo, pois a caminhada seria difícil, pois além de ser longe, não conhecíamos a região, mesmo assim fomos andando, todos com muita carga nas costas, andamos umas 02 horas, e encontramos um bando de Porco Queixada, foi o maior tiroteio, os Indios mataram um e eu matei outro, depois de limpo o Porco, dividimos os pedaços, e cada um carregou um quartinho, pesando mais ainda a carga. seguimos a caminhada, o dia todo, e não encontramos água, chegamos num correjo, mas estava seco, encontramos apenas um poçinho, que tinha água suja, dos animais tomarem banho e matarem sua cede, mesmo assim fomos obrigado a beber da água, pois estava-mos passados de cede. Os Indios resolveram acampar naquele lugar, e seguir viagem no dia seguinte. Armamos as redes de dormir, e os Indios foram caçar, e retornaram à já quase noite, mataram dois Mutuns, que serviu para comer no outro dia cedo, a noite comemos carne de porcão, pois tinha muita carne, não faltou comida.
- 28/08/92 - Acordamos cedo, tomamos café, comemos farofa de mutum, e proceguimos viagem até encontrar o Rio Jacutinga, andamos o dia todo, subindo as serras, os Indios coletaram bastante mel, e comemos, aumentando a cede e como não encontrava-mos água, fomos obrigado a beber água de cipo e de bananeira brava, não matava a cede, mas servia de paliativo, seguimos a picada, que já estava quase sumindo, bastante suja, e chegamos na beira do Jacutinga, já bêm tarde, encontramos um barracão velho, que foi usado para abrigar os Piões que tinham derrubado uma área de mata para fazenda. acampamos ali mesmo, o Rio Jacutinga tinha pouca água, mas deu para tomar-mos banho, matar a cede e fazer comida, a cede da Fazenda do Sr Norberto, ficava longe do acampamento uns 02 Kms, e distante do Rio Peixotinho, 10 Kms, que teriamos que percorrer no dia seguinte. Neste Rio Jacutinga, os Panarás, encontraram uma cachoeira, que conforme relato do cassique, os Panarás naquele lugar, travaram luta de morte com os Kaiapos, e que a Aldeia era naquela direção, rumo ao Pará, que ficava na beira de outro rio Chamado de NASSEBOTITI, que na lingua quer dizer morrada dos morçegos no oco do pau, muito longe, talvez uns 100 Kms dali, difícil de proceguir, pois não tinha picada, e nesta época, até água era difícil encontrar, pois os correjos estavam secos nesta época.



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

- 29/08/92 - Na madrugada, os Índios mataram um Tatu Canastra, que pesava uns 50 Kg prepararam aquela farofa, e comemos com café, bem cedinho, e em seguida seguimos para o Rio Peixotinho, passamos pela cede da Fazenda, com verssamos com o pião responsável pela Fazenda, ele nos informou que o Rádio da Fazenda está no conserto em Guarantã, e não tinha condições / de entrar em contacto com a cidade, mas nos informou que na beira do / Rio Peixotinho, tinha um pessoal que estavam derrubando uma mata, e eles tinham um Jirico, que quer dizer um carro adaptado, com motor estacionário, que na sexta feira estaria indo para Guarantã, e eu poderia mandar recado ou ir junto com ele para guarantã. Seguimos a caminhada / e ao meio dia chegamos na ponte do Rio Peixotinho, e acampamos na beira do referido Rio, e ali ficamos 03 dias, os Índios caçaram, pescaram e / andaram muito na mata, tiraram muito mel, para comer e para levar para Guarantã, após improvisado um acampamento, fui falar com o moço do Jirico, pessoa distinta, que prometeu uma carona até Guarantã, que ficava 7 distante 100 Kms do lugar onde estava-mos acampados, este senhor, após eu informar o objetivo da viagem dos Índios, ele disse que alguns anos atrás ele encontrou com alguns garimpeiros que estavam fazendo pesquisas na região, eles tinham falado que tinham encontrado muitos dias dali, uma Aldeia velha, na beira de um Rio que eles não conheciam o nome e que não iriamos achar andando, pois dali para frente não tinha mais picada, era arriscado ficar-mos perdido na mata.
- 30/08/92 - na sexta feira, por volta de doze horas, seguimos de Jirico para Guarantã, e chegamos em Guarantã já de noite, e não encontrei o Antônio Carlos ele tinha ido para o Peixoto de azevedo levar uns Estudantes Índios, no Sabado cedo, falei com ele, e acertamos que na parte da tarde iriamos, buscar os Índios, saímos depois do almoço, e chegamos onde os Índios / estavam acampados, as 16:00 horas, e o Antônio retornou com 05 Índios, e ficou de voltar no domingo para buscar eu e mais 04 Panarás que tinha / ficado; dormimos e no outro dia aguardamos o antônio.
- 31/08/92 - Por volta das 10:00 horas, chegou o Antônio, para transportar o restante dos Índios e eu, embarcamos as bagagens, e retornamos para Guarantã e chegamos na Casa do Índio, à tardinha.
- Os Indos Panarás, voltaram para a cidade, todos pintados / com tinta de Jenipapo., para eles, a viagem foi ótima, mataram muitos / Passaros, andaram na mata e nos Rios onde seus ancestrais andavam e viviam livres, sem a presença do Homem branco, que além de destruir, seu Povo, roubaram suas terras.
- 02/09/92 Neste dia, os Panarás, retornaram para o Xingu, para sua Aldeia no Rio Araia, pois estavam preocupados, pois tinham que cuidar das roças de / toco, pois as chuvas já tinha iniciado, e prometeram retornar no Ano que vem, no mês de Abril, e tentar conseguir um Helicoptero, para sobrevoar a Área, e tentar localizar a sua Aldeia de origem.
- 05/09/92 Nesta data retornei à Brasília, um pouco triste, pôr não ter junto / com os Índios, localizado a sua Aldeia.

Sendo so para o momento,

Atenciosamente:

Brasília, DF, 10/09/92

SEP Quadra 702 Sul
Edifício Lex, 3º andar
CEP 70.330 Brasília D.F.

Lourenço Rosemar de Mello
Lourenço Rosemar de Mello,

(FUNAI)



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

CONCLUSÃO DA VIAGEM COM OS INDIOS PANARÁS

Do lugar onde saímos, Guarantã, até onde conseguimos chegar, percorremos uns 80 Kms, mata à dentro, passamos por vários rios, e vários Corregos que estavam secos, sêm água, tinha-mos que cavar buracos para encontrar água, os Rios maiores tinha bastante água, e muito Peixe, os Índios colocaram timbó, e pegaram muito Peixe, caçaram muitos / aves, para extrair penas, tiraram muito mel, para comer e para levar para os estudantes de guarantã,

No que se referi o objetivo da viagem, à procura da Aldeia deles, que foi abandonada aos 30 anos atrás, não foi encontrada neste /- trecho em que andamos, estava-mos na direção certa, mäs conforme relato de alguns pessoas, esta Aldeia que os Índios estão procurando, fica dentro do estado do Pará, em algum Rio que fica perto do Rio Iriri, do lugar onde conseguimos chegar, ficaria muito distante, mais de 100 Kms de distância, andando no mato; nesta época, é muito difícil, andar no mato, sêm uma direção certa, os corregos estão secos, dificulta muito, a caminhada, haja visto os Índios ter que carregar muita carga, e no mato não existe caminho com direção definida, e os Índios já não lembra mais o lugar certo, pois o nome do Rio que eles conhecem, so sabem o nome na língua deles, que é Nassebotiti, ficando difícil encontrar, sabemos que fica naquela região, perto de Guarantã proximo à Área do Cachimbo, e em algum Rio ou afluente do Rio Iriri.

Os Índios ficaram muito triste, de não terem encontrado a sua Aldeia de origem, pois estavam transportando nas costas, machados, e semente de milho do Índio, eles estavam com planos de encontrar a Aldeia, limpar o local, e fazer uma piquena derrubada, e plantar o milho, para oficializar a reitegração de domínios de sua área, que à muito tempo tinham abandonado. Os Panarás, querem no começo do Ano de 93, voltar e procurar, mäs desta vez, localizar primeiro de Elicoptero, depois da localização, tentar encontrar uma fazenda mais perto, que tenha estrada



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

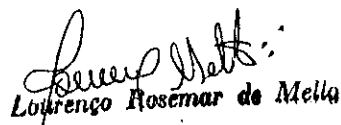
cont.

que liga alguma cidade, entrar em contacto com o fazendeiro, perguntar o nome do rio que passa na Aldeia, e plotar no mapa a localização exata da Aldeia, deixar alguns Índios, para abrirem uma clareira, para o Helicóptero, descer, e transportar mercadorias e ferramentas, para os Índios construir uma maloca para ficarem, onde será iniciado a ocupação oficial de sua área.

É muito importante, localizar logo esta Aldeia, haja visto - os brancos, estarem grilando muitas terras, e derrubando grande quantidades de mata, para plantar capim, quanto mais cedo a Funai localizar a Aldeia, melhor pois teremos menos trabalho em demarcar a Área dos Panará, que ao meu ver, é a coisa de maior importância para grupo.

Sendo assim, termino meu relato, e ficaremos aguardando que a Funai não demore muito, em ajudar os Panará, a encontrar sua Aldeia de origem, onde seus parentes viveram e muitos deles lá foram sepultados.

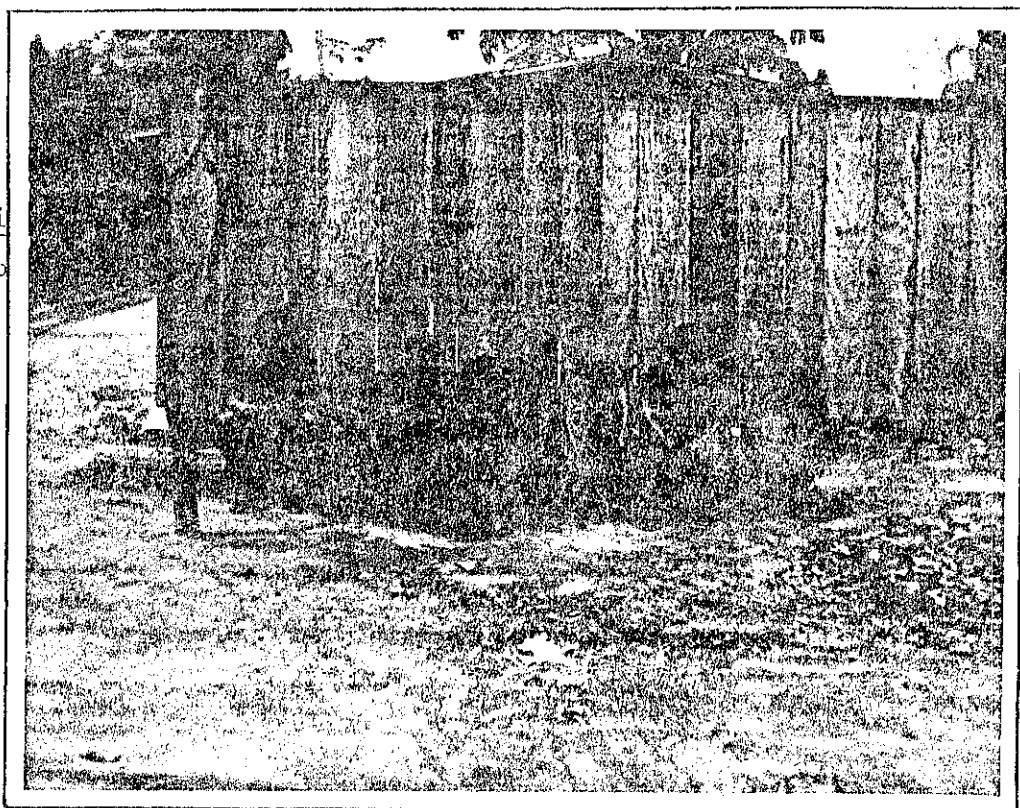
Atenciosamente:


Lourenço Rosemar de Mello
(FUNAI)

L.R.M. 11/09/92
ADR DO XINGU.

ILUSTRAÇÃO COM FOTOGRAFIAS DA VIAGEM À GUARANTÃ.

01- Fotografia dos Índios Panarás, na Casa do Índio de Guarantã. saída para o Rio Mutum no dia 22/08/92.



02- Fotografia dos Panarás na Fazenda do Paulão, na beira do Rio Novo - Horizonti, onde ficamos acampados, 03 dias, para reconhecimento da Área.

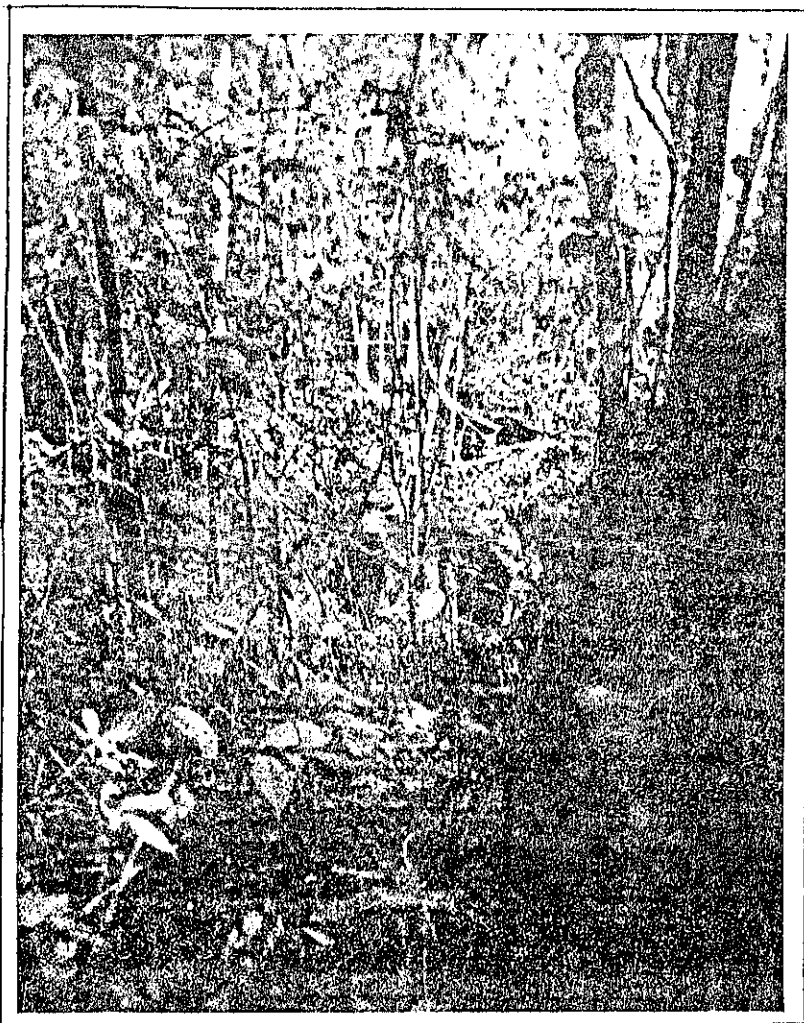
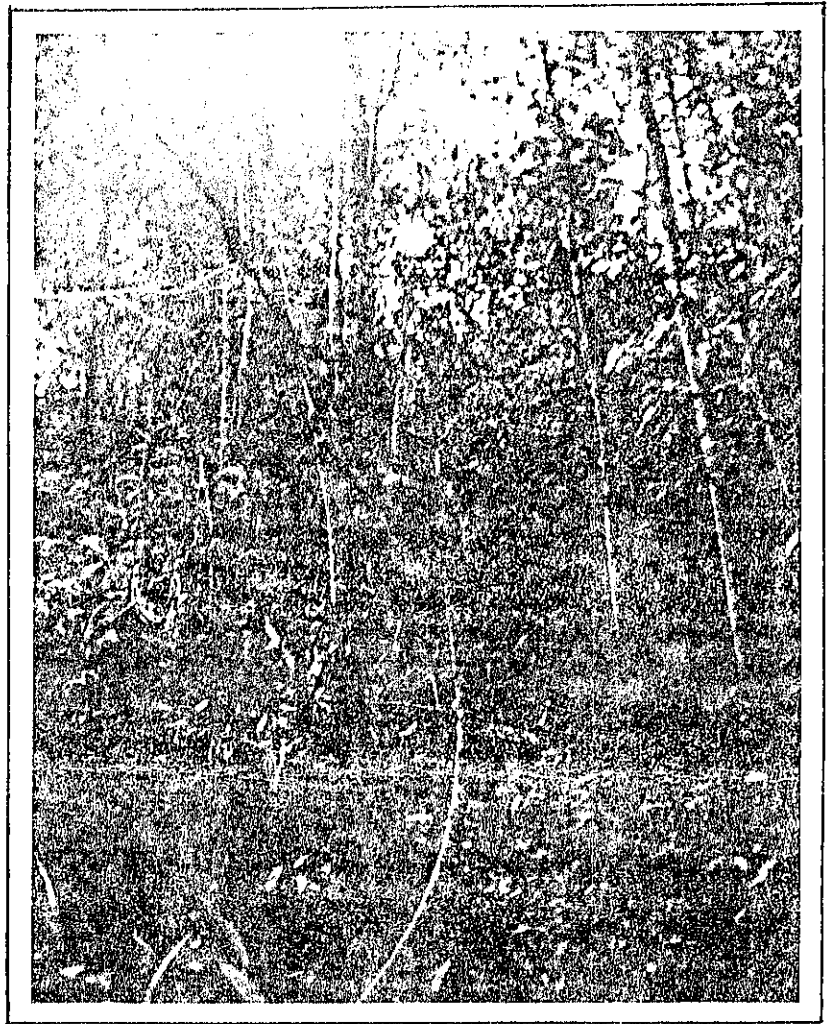


03- Índios reunidos no acampamento, na hora de seguir-mos viagem para o Rio Jacutinga.



04 - Índios arrumando as muchilas para continuar a caminhada na mata.

05 - Fotografias mostrando os caminhos fechados que tivemos / que percorrer nas matas, e os morros e serras que encontramos no decorrer da caminhada.



06 - Os Indios achavam que iriamos encontrar logo a Aldeia e transportavam muita mercadoria, ferramentas, milho / para plantio; eles esperavam encontrar a Aldeia, e iniciar uma derrubada, para o plantio de milho, para oficializar a reintegração da ocupação de / sua Aldeia de origem.



07 - Assim que saímos da Beira do Rio novo Horizonti, encontramos um bando de Porco Queixada, os Indios mataram um e eu matei outro, pois estávamos sêm mistura para comer com o arroz.

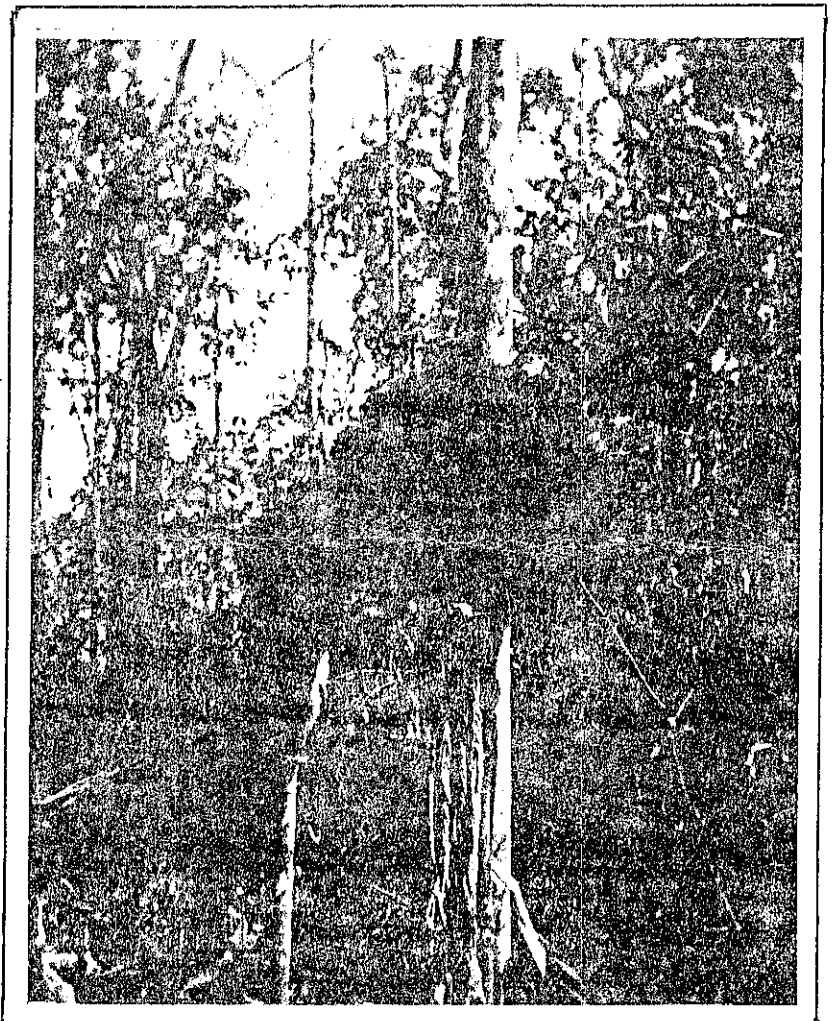
08 - Os Indios prepararam a carne do Porcão, sapecaram a carne e transportamos cada um, um pedaço, para dividir o peso pois todos carregavam muita carga.

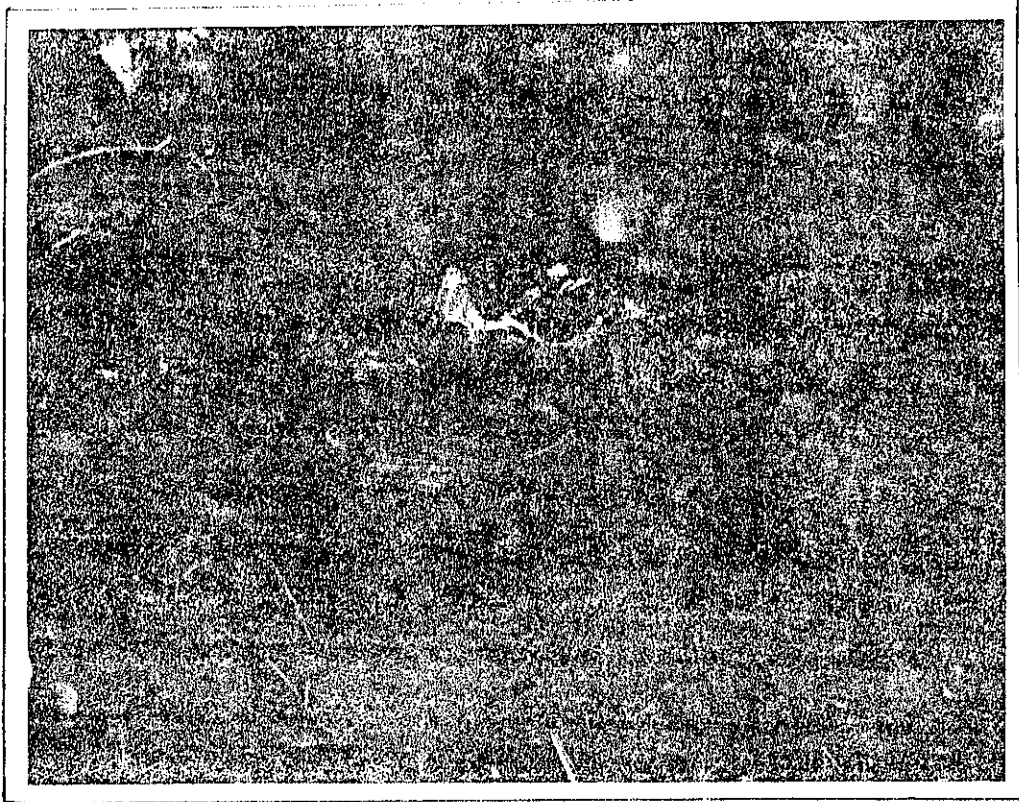




09- Este Porcão, foi eu que matei, pois considero o meu troféu, - haja visto ter sido o primeiro Porco do mato que eu matei.

10 - Os Panará, deixaram as duas cabeças dos porcos, expostas em duas varas, para marcar a passagem deles por ali naquela região.

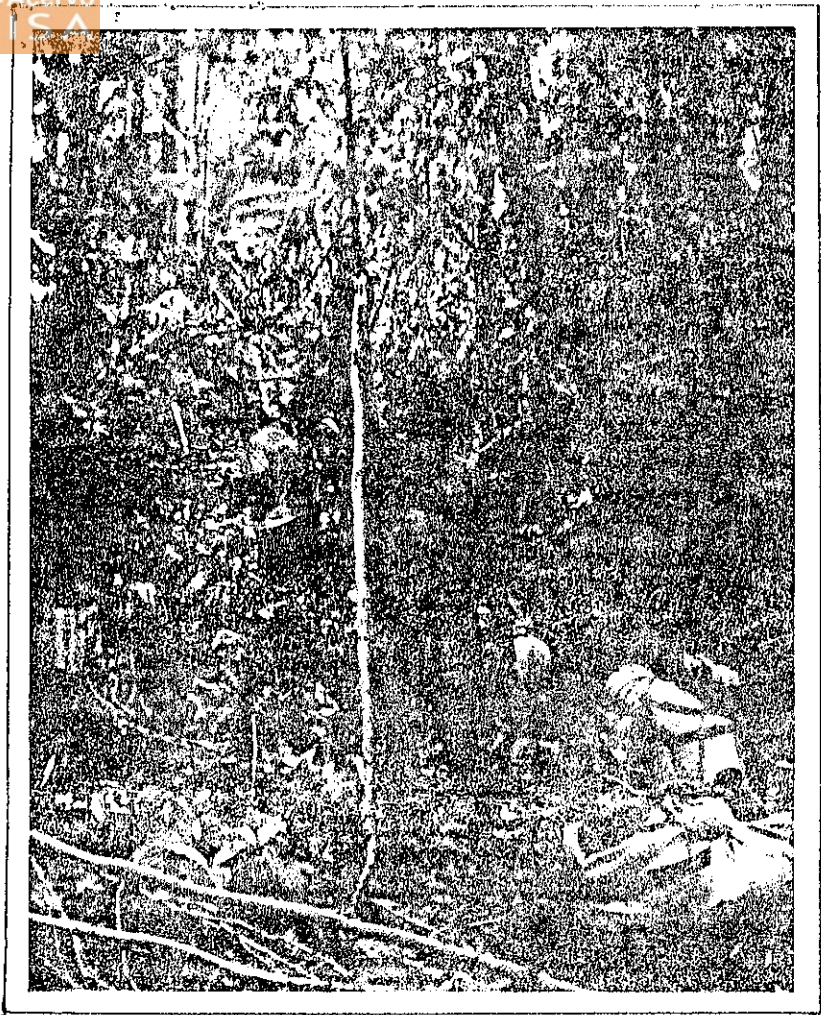




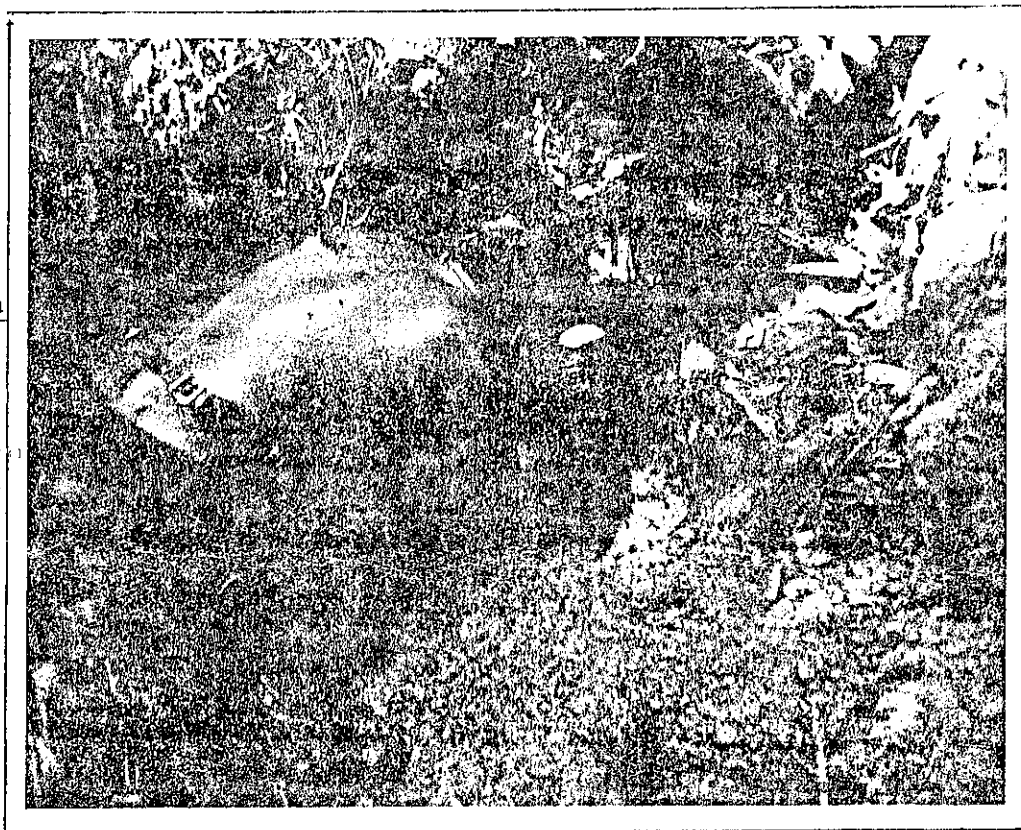
11 - Pôr volta das duas hrs da madrugada, os Índios Panará mataram um Tatu Canastra, e prepararam uma grande farofa, que comemos com o café da manhã.



12 - Os Índios estão sapecando caça, para transportar durante a caminhada.

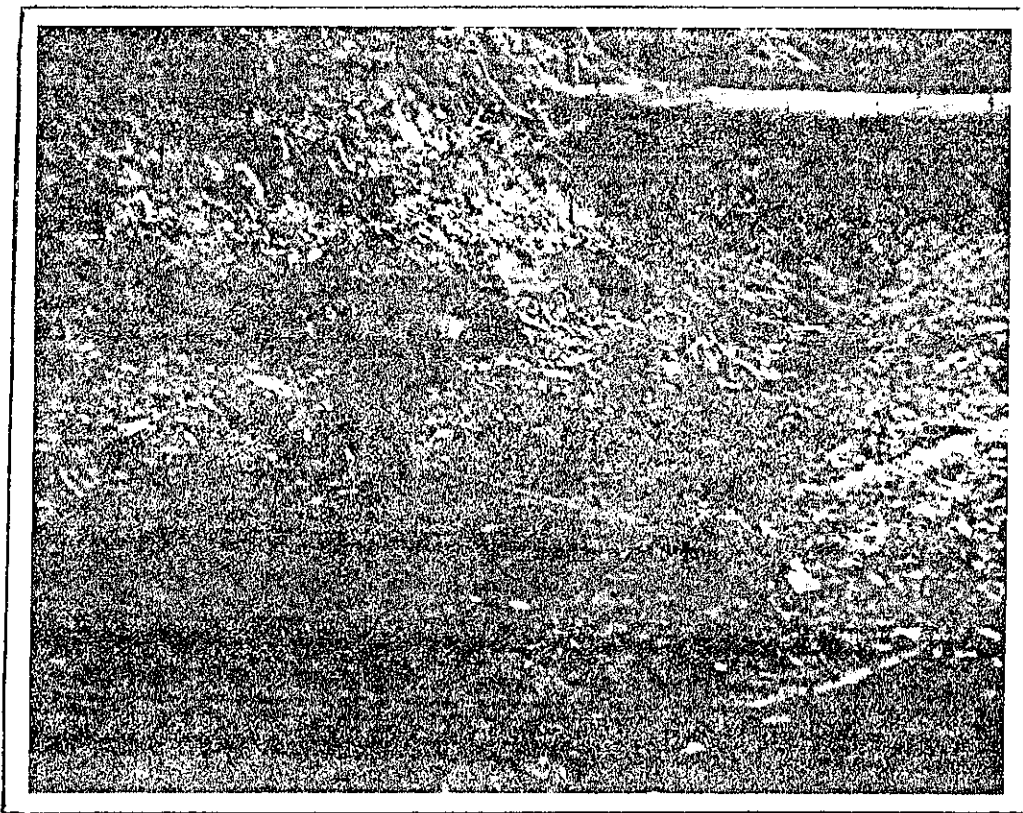
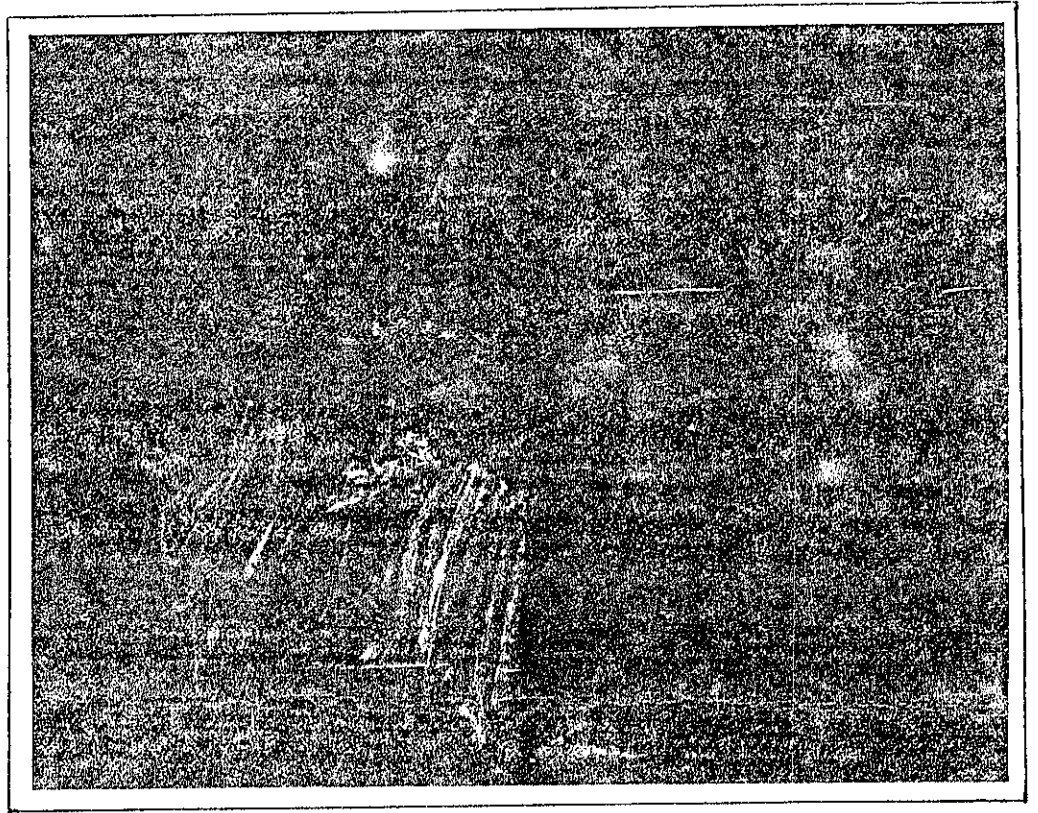


13 - Quando chegamos, na beira do Corrego Perdido, estava-mos/morrendo de cêde, o Corrego estava seco, os Indios percorreram ambos os lados do Corrego, ã procura de algun poço que tivesse água, mãs não encontraram, mataram uma grande cobra venenosa, que quase/mordeu o Indio Tukukian Panará.



14- Como não achamos água, os Indios cavaram um burraco no leito / do Corrego, e achamos água.

15 - Nesta foto, estou batendo cipo junto com os Indios, para colocar, no Rio Peixotinho, que tinha, muito Peixe.



16 - O Indios está batendo cipo, num poço do Rio Jacutinga, onde ficamos acampados uma noite.

Neste Rio, não tinha muita água, e pouco / Peixe.



17 - Esta foto, é do Rio Peixotinho, já no caminho, voltando para Guarantã, Rio com muito Peixe, e bastante/ água.



18- Este transporte chamado de Jirico, é o mais utilizado pelos moradores da região e eu andei 100 Kms neste Jirico, até /- Guarantã, para arrumar transporte para buscar os Índios.